

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TAÍS UCHÔA DE ALENCAR

**O BALANÇO SOCIAL E SEUS BENEFÍCIOS NA RESPONSABILIDADE SOCIAL
CORPORATIVA**

**JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ
2020**

TAÍS UCHÔA DE ALENCAR

O BALANÇO SOCIAL E SEUS BENEFÍCIOS NA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador (a): Prof. Tays Cardoso Dias

TAÍS UCHÔA DE ALENCAR

O BALANÇO SOCIAL E SEUS BENEFÍCIOS NA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador (a): Prof^ª. Tays Cardoso Dias

Data da Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Esp. Tays Cardoso Dias
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof. Esp. Romão Soares Sampaio Filho
Membro 01
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof. Esp. Raimundo Ivan Feitosa Filho
Membro 02
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2020

O BALANÇO SOCIAL E SEUS BENEFÍCIOS NA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Taís Uchôa de Alencar¹
Tays Cardoso Dias²

RESUMO

O Balanço Social (BS) é uma demonstração que, mesmo não sendo obrigatória, apresenta muitos benefícios para as empresas quando o assunto é Responsabilidade Social Corporativa. Nesse sentido, a partir da discussão sobre o BS, surge o questionamento acerca dos benefícios da elaboração desse tipo de balanço para uma gestão empresarial mais responsável socialmente. Para atender a essa indagação, deve-se compreender a importância dos benefícios do BS para a tomada de decisão tanto interna como externa das entidades que elaboram esta demonstração. Dessa forma, é necessário um estudo que apresente os ganhos que uma empresa pode obter, por meio da elaboração do BS, tanto para os possíveis investidores como também para toda a sociedade, que convive de forma direta e/ou indireta com aquela entidade, já que a instituição é usuária da força de trabalho da comunidade e dos recursos naturais oferecidos pelo planeta. Esta discussão tem caráter descritivo e fora realizada mediante uma abordagem qualitativa e centrada em pesquisa bibliográfica, a fim de subsidiar o estudo sobre as vantagens do BS. Conclui-se, com esse trabalho, que o balanço em análise pode ser utilizado como instrumento de negociações com investidores e auxilia na verificação da participação dos funcionários no processo de gestão da empresa, além de apresentar as estratégias de sobrevivência e crescimento da entidade, aumentando o seu grau de confiança.

Palavras chave: Balanço Social. Benefícios. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

The Social Balance (BS) is a statement that, even though it is not mandatory, presents many benefits for companies when it comes to Corporate Social Responsibility. In this sense, from the discussion on BS, the question arises about the benefits of preparing this type of balance sheet for a more socially responsible business management. To answer this question, one must understand the importance of the benefits of BS for decision making both internally and externally by the entities that prepare this presentation. Thus, it is necessary to conduct a study that presents the gains that a company can obtain, through the preparation of the BS, both for possible investors and for the whole society, which lives directly and / or indirectly with that entity, already that the institution is a user of the community's workforce and natural resources offered by the planet. This discussion has a descriptive character and was carried out through a qualitative approach and focused on bibliographic research, in order to support the study on the advantages of BS. It is concluded, with this work, that the balance in analysis can be used as an instrument of negotiations with investors and assists in verifying the participation of employees in the management process of the company, besides presenting the survival and growth strategies of the entity, increasing your degree of confidence.

Keywords: Social balance. Benefits. Social responsibility.

1 INTRODUÇÃO

¹Concludente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. UNILEÃO – E-mail: tais17uchoa@gmail.com

²Orientadora. Prof.^aespecialista em Contabilidade Tributária pela Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN. Docente da Unileão. E-mail: taysdias@leaosampaio.edu.br

A elaboração do Balanço Social e os seus benefícios para com a Responsabilidade Social Corporativa é um assunto que muito se discute nos dias atuais. Nesse sentido, as empresas preocupam-se, a cada dia, em demonstrar suas ações sociais e ambientais, e utilizam-se do Balanço Social para atingir esse propósito.

Diante disso, a discussão proposta neste estudo é norteada pela seguinte indagação: Quais os benefícios da elaboração do Balanço Social para uma gestão empresarial mais responsável socialmente?

Para se obter respostas sobre este questionamento, é necessário um estudo que apresente a importância da elaboração do Balanço Social e os benefícios que seus resultados podem trazer para o gerenciamento da tomada de decisão interna e externa, sendo esse o principal objetivo do presente estudo. Para alcançar esse objetivo, é fundamental conhecer o conceito de Balanço Social, as vertentes que estão presentes nesse tipo de balanço, além de compreender os benefícios adquiridos com a elaboração do BS para a gestão empresarial.

Nesse contexto, é importante ressaltar que as empresas são usuárias dos fatores produtivos, terra, trabalho e capital. Assim, pode-se observar a importância que esta demonstração tem em relação à sociedade, algo que valida a necessidade de um estudo que aponte os benefícios da elaboração do BS tanto para os *stakeholders*, isto é, possíveis investidores, que vêm fazendo uma maior exigência por uma gestão socialmente responsável no desenvolvimento social, como também para a sociedade em geral, pois ela também é afetada pelas atividades empresariais.

Com base nisso, esse estudo torna-se relevante para manifestar o interesse nas empresas, para que elas tenham a iniciativa de elaborar o Balanço Social já que esta demonstração ainda não é muito explorada, podendo ser usada como diferencial em relação aos concorrentes.

Quanto aos aspectos metodológicos, esta pesquisa tem caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa e com propósito descritivo. Esse percurso deve-se ao entendimento de que esta forma é a melhor maneira para se adquirir resposta ao questionamento feito, por se tratar de um assunto social, cujos dados não podem ser expressos em numerais.

Na seção seguinte, serão abordados aspectos teóricos relacionados ao balanço social e os seus desdobramentos para o melhoramento da responsabilidade social das empresas, além interação entre empresa e sociedade e outras perspectivas dessa relação. Na sequência, apresentar-se-ão os aspectos metodológicos da pesquisa, bem como as considerações finais e as referências deste estudo.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 BALANÇO SOCIAL

O termo balanço, na contabilidade, compõe o levantamento dos fatos de natureza contábil da entidade que ocorreram em um determinado período. Portanto, levando-se em consideração esse termo, entende-se Balanço Social como a inventariação das informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais voltadas aos empregados, investidores, comunidade, meio ambiente, entre outros segmentos. Assim, o BS é visto como um instrumento estratégico que serve para avaliar e calcular a responsabilidade de determinada empresa com a sociedade e com a vida no planeta como um todo (PONCHIROLLI, 2009).

De acordo com Dantas (2011), compreende-se Balanço Social como uma demonstração que contém dados tanto qualitativos como também quantitativos, podendo ser elaborado de forma discursiva, ou de forma numerária. Nessa perspectiva, tem potencial para demonstrar o lado social e humano da entidade, agregando valor aos negócios e adquirindo credibilidade com seus usuários, o que consiste em um ponto importante para a empresa se destacar no mercado competitivo.

Diante disso, pode-se perceber que o conceito de Balanço Social está diretamente ligado ao termo Responsabilidade Social, podendo, atualmente, ser chamado de Balanço Social o Relatório de Sustentabilidade, pois, de acordo com Tinoco (2010), ter responsabilidade social é ir além de uma simples postura legal, visto que significa ter preocupação com a sociedade na qual a empresa está inserida e, de forma transparente, evidenciar as informações econômicas e socioambientais do desenvolvimento da entidade, gerando valor para todos os envolvidos, acionistas, empregados, consumidores, rede de fornecedores, meio ambiente, governo, mercado e comunidade.

Levando em consideração o posicionamento dos autores, compreende-se que o BS é uma forma da entidade dialogar com a sociedade acerca dos sucessos e desafios das suas estratégias socioambientais e fomentar a coesão ética de suas atividades. Desse modo, é um instrumento gerencial estratégico, tendo em vista que, mesmo que sua publicação aconteça de forma voluntária, algumas empresas o elaboram para utilizá-lo como auxílio no planejamento do exercício seguinte.

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DO BALANÇO SOCIAL

Após a guerra do Vietnã, a qual trouxe muitas mazelas, sofrimentos e mortes, os pesquisadores passaram a exigir que as empresas tivessem uma nova postura moral e ética, pautada em uma maior preocupação acerca das relações sociais tanto na empresa como fora dela. A partir disso, surgem os primeiros indicadores sociais que eram publicados junto com as demonstrações contábeis (TINOCO; KRAEMER, 2011).

Nessa época, o Balanço Social se restringia aos recursos humanos. Posteriormente, passou a apresentar a questão ambiental, a cidadania e o valor agregado à economia do país. A esse respeito, Ribeiro (2010, p. 9-10) diz o seguinte:

Tudo isso ocorreu a partir da compreensão da sociedade acerca de seus direitos: ser adequadamente compensada pelos esforços que despense na condução das atividades de uma empresa, ter garantida a continuidade da vida saudável e exigir que os recursos utilizados pelo governo no incentivo de algumas atividades econômicas produzam, efetivamente, benefícios para a comunidade.

Nesse contexto de ampliação do BS, os Estados Unidos da América construíram um sistema de contabilidade social, em que as informações qualitativas acrescentavam-se às demonstrações contábeis. Na França, as organizações patronais e associações publicaram diversos modelos de elaboração, surgindo, assim, vários indicadores sociais referentes à gestão de pessoal, indicadores do clima social, juntamente com indicadores financeiros tradicionais (TINOCO; KRAEMER, 2011).

No Brasil, em 1960, houve a criação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), sendo que um de seus objetivos era fazer com que as empresas, além de exercerem suas atividades econômicas, oportunizassem bem-estar para os trabalhadores e para a comunidade. Entretanto, a ideia só ganhou destaque quando, em 1984, a empresa Nitrofértil elaborou o seu primeiro Balanço Social (TORRES; MANSUR, 2008).

Em 1997, o sociólogo Herbert de Souza lançou a seguinte campanha: “O primeiro passo para uma empresa tornar-se uma verdadeira empresa cidadã”, culminando na participação de diversas organizações que contribuíram para alavancar o tema, que vem ganhando destaque através da mídia, de seminários, encontros e simpósios (TORRES; MANSUR, 2008).

No estado do Rio Grande do Sul, com a Lei nº 11.440/2000, ficou instituído o Certificado de Responsabilidade Social para as empresas estabelecidas no âmbito do estado. De acordo com o art. 1º da referida lei, temos disposto a seguinte redação:

Fica instituído o Certificado de Responsabilidade Social - RS - a ser conferido, anualmente pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, às empresas e demais entidades com sede no Rio Grande do Sul que apresentarem o seu Balanço Social do exercício imediatamente anterior (RIO GRANDE DO SUL, 2000).

Assim como ocorreu no Rio Grande do Sul, existem outras cidades brasileiras que também têm experiência com o BS. Como exemplo, podemos citar o município de São Paulo/SP, que publicou a Resolução nº 005/98, criando o Dia e o Selo da Empresa Cidadã para as empresas que apresentassem seu Balanço Social. Essa Resolução, de autoria da vereadora Aldaiza Sposati, ainda está em vigor e já premiou diversas empresas na Cidade de São Paulo. Outro exemplo é a cidade de Santo André/SP, com a Lei nº 7.672, de 18 de junho de 1998, de autoria do vereador Carlinhos Augusto, que criou o Selo Empresa-Cidadã, destinado às empresas que instituíssem e apresentassem seu Balanço Social (KROETZ, 2020).

Ainda podemos mencionar outras cidades, como João Pessoa/PB, onde foi aprovado o Projeto de Resolução nº 004/98, do vereador Júlio Rafael, instituindo o Selo Herbert de Souza às empresas que apresentassem o Balanço Social. Nessa lista, cite-se, ainda, Uberlândia/MG, onde a Câmara Municipal instituiu, em novembro de 1999, o Decreto Legislativo nº 118 de 11/11/99, criando o "Selo Empresa-Cidadã", para entidades que apresentassem o Balanço Social (KROETZ, 2020).

A história do Balanço Social, conforme apresentada com base nos autores acima, faz com que se perceba que, inicialmente, esse tipo de demonstração era visto como um instrumento capaz de aproximar a entidade dos seus funcionários, já que retratava apenas os fatores internos da entidade. Da mesma forma, observa-se os incentivos dos governos para a implementação do BS pelas empresas.

Com o passar do tempo, consegue-se perceber que o BS, quando elaborado de forma mais ampla, pode demonstrar mais do que ações voltadas aos recursos humanos, visto que através dele analisam-se também fatores socioambientais e ações de cidadania da empresa com a sociedade envolvida, ou seja, o balanço pode mostrar os fatores internos e externos de contribuição com a sociedade.

2.3 A ELABORAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL E SUAS VERTENTES

A princípio, o Balanço Social restringia-se apenas a aspectos relativos aos benefícios que a empresa oferecia para os empregados. Com o passar dos tempos, percebeu-se que o BS poderia oferecer também informações relativas ao meio ambiente, transmitindo, assim, toda a responsabilidade da empresa com a sociedade (RIBEIRO, 2010).

Nessa perspectiva, a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI, 2010) diz que, diante do conceito do BS, pode-se compreender que o mesmo inclui

quatro vertentes que auxiliam no entendimento da relação da empresa com o meio ambiente e a sociedade, sendo essas vertentes: o balanço ambiental, o balanço de recursos humanos, a demonstração do valor adicionado e os benefícios e as contribuições para a sociedade em geral.

Com outras palavras, mas com o mesmo entendimento, Ribeiro (2010) fala que o Balanço Social deve apresentar informações sobre: o valor adicionado à economia e à sociedade; a gestão de recursos humanos: benefícios proporcionados à mão de obra empregada; a interação com o meio ambiente: impactos e benefícios de suas atividades sobre o meio natural, bem como os efeitos negativos desse meio sobre seu patrimônio; a interação com a sociedade: relacionamento com a circunvizinhança - benefícios proporcionados e impactos causados.

Em acréscimo aos pensamentos anteriores, Tinoco e Kraemer (2011) afirmam que, para haver a inserção das questões ambientais, econômicas e de cidadania, a implementação do Balanço Social deve conter cinco grupos, quais sejam: Balanço Social em sentido restrito (balanço de pessoas); Demonstração do valor adicionado (valor agregado); Balanço ecológico (ambiental); Responsabilidade social da empresa e Atividades desenvolvidas.

Diante das colocações feitas pelos autores, pode-se perceber que ambos dizem o mesmo acerca das informações que devem conter no Balanço Social. Todavia, por ainda não haver uma padronização de como esse relatório deve ser elaborado, cada autor traz de forma diferente as informações, mas deixando claro que a empresa deve demonstrar sua interação com o meio ambiente, com a sociedade, demonstrar o valor que adicionou à sociedade e sua política de responsabilidade social.

2.3.1 Interação da empresa com o meio ambiente.

O aumento das mudanças climáticas e o agravamento das condições ambientais fizeram com que a sociedade aumentasse a sua preocupação em relação ao meio ambiente natural. Dessa maneira, passou a se fazer mais exigências aos agentes envolvidos, como a Administração Pública, que deve se preocupar com o bem comum de todos e as empresas que são os principais agentes de contaminação do meio ambiente (DIAS, 2011).

De acordo com Ribeiro (2010), no BS deve conter também as informações relativas à interação da empresa com o meio ambiente, já que a maioria das empresas utilizam recursos naturais para o seu funcionamento. Dentre os mais comuns, podemos citar: o consumo de energia, a quantidade de resíduos poluentes produzidos por todos e os demais recursos não renováveis utilizados.

O mesmo autor fala que as informações podem ser dadas de forma qualitativa ou quantitativas. Nesse sentido, exemplifica da seguinte forma:

[...] explicitar o volume de resíduos poluentes produzidos e sua evolução no tempo, comparativamente aos patamares permitidos pela legislação local e/ou ao volume de produtos elaborados. O controle do consumo de energia elétrica e demais recursos não renováveis também está associado ao controle ambiental, o que poderia ser avaliado, entre outras formas, mediante o nível de consumo ao longo dos períodos. Por fim, os dados físicos sobre os programas de melhorias e aperfeiçoamento constituiriam as informações de natureza qualitativa sobre o empenho da organização (RIBEIRO, 2010 p. 21).

No entendimento de Ribeiro (2010), a não demonstração da preocupação com os fatores citados pode acarretar no desinteresse de investidores permanecerem na entidade, na perda ou redução da confiança das instituições financeiras e dos fornecedores e, como consequência, a perda de mercado para os concorrentes.

De acordo com as citações dos autores, nota-se a importância de as empresas demonstrarem a sua preocupação com o meio ambiente, tendo em vista que todos os dias os recursos naturais do Planeta Terra estão diminuindo, o que faz necessário que haja uma prestação de contas por partes dos principais envolvidos. Essa vertente do Balanço Social mostra também o interesse das empresas na continuidade das suas atividades econômicas, já que é um ponto bastante observado pelos investidores.

2.3.2 Interação da empresa com a sociedade

Segundo Ribeiro (2010), as informações relativas aos recursos humanos são de inteira importância para o Balanço Social, pois é através delas que se demonstra a dedicação da empresa em elevar as condições dos empregados de meros assalariados para verdadeiros colaboradores. Nesse sentido, temos que:

No que se refere aos recursos humanos, o Balanço Social pode conter informações sobre a composição da força de trabalho em termos de nível educacional formal, sexo, treinamento, política de remuneração, produtividade e sua evolução, movimentação física, absenteísmo, assistências previdenciária, médica, social e outras, alimentação, transporte, ensino de línguas, preparo para a demissão, aumento da capacidade de adaptação e outras atividades (RIBEIRO, 2010, p. 18).

Ribeiro (2010) diz ainda que tais informações podem servir de suporte para o governo melhorar a assistência social, médica e de ensino para a parte da população que não é

contemplada pelos benefícios das empresas. Da mesma forma, os dados sobre recursos humanos são úteis também para verificar o poder de consumo dos empregados.

De acordo com o autor citado, o balanço das atividades dos recursos humanos deve ser feito, pois é ele que pode mostrar a preocupação da empresa com seus colaboradores. Com isso, percebe-se que, se todas as empresas realizassem tal demonstração de forma pública e padronizada, isso poderia auxiliar o governo nos momentos de dar suporte a quem mais precisa.

2.3.3 Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem como objetivo apresentar os benefícios que a empresa trouxe para a comunidade naquele período como um todo. Demonstra quanto a entidade adicionou de recursos e como distribuiu esse valor entre as remunerações, uso de capitais de terceiros, impostos pagos ao governo, remuneração de capital próprio entre outros recursos. Essa demonstração evidencia a sua contribuição para a formação da riqueza global do país, o Produto Interno Bruto - PIB (RIBEIRO, 2010).

Além disso, demonstra, também, a origem das riquezas geradas e como essas riquezas foram distribuídas para os diversos setores que contribuíram para a sua geração (RIBEIRO, 2014).

O valor adicionado que é demonstrado na DVA representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade (ITEM 9 da NBC TG 09).

Diante disso, e conforme o CPC 09 item 1, a DVA, como vertente do Balanço Social, tem por finalidade mostrar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição durante determinado período. Isso consiste em um dos pontos importantes para a análise da relação empresa-sociedade feita pelos *stakeholders* quando os mesmos possuem interesses em determinada entidade.

Conforme compreensão dos pensamentos dos autores e do item da norma citada, a DVA é uma forma de a entidade dialogar com a sociedade. A Demonstração do Valor Adicionado está presente como vertente do Balanço Social, por demonstrar de forma quantitativa como determinada empresa distribuiu a riqueza adquirida para com a sociedade na qual está inserida.

2.3.4 Responsabilidade Social Empresarial

De acordo com Dias (2011), a responsabilidade social empresarial se divide em duas dimensões: a interna e a externa. A dimensão externa existe, pois a preocupação empresarial deve atingir a comunidade na qual está inserida, em relação ao meio ambiente e ao poder público, que defende juntamente com as ONG's os interesses da comunidade.

Já a dimensão interna está ligada aos cuidados que a empresa tem com seus colaboradores, quanto investem em segurança do trabalho, nos recursos humanos e na saúde. Entretanto, não se resume a isso, visto que a empresa deve demonstrar também as mudanças provocadas no ambiente, através do seu processo produtivo (DIAS, 2011).

Assim como Dias (2011), Ponchirolli (2009) também divide a responsabilidade social em duas dimensões: interna e externa, e acrescenta que as ações de RSE iniciam-se de forma filantrópica, ou seja, de forma altruísta por parte do empresário, o qual deve ter desejo de ajudar o próximo.

Atualmente, muitas empresas realizam ações que beneficiam a sociedade, sendo que, dentre essas ações estão: patrocínio de equipes esportivas, de eventos culturais, implantação e/ou manutenção de escolas e hospitais (RIBEIRO, 2010).

Como complemento, Ponchirolli (2009) diz que as empresas estão utilizando a responsabilidade social para enaltecer a sua imagem diante dos *stakeholders* e se destacar dos seus concorrentes, pois trazem a responsabilidade social como um ativo intangível quando “[...] as empresas trabalham a sua imagem diante do público consumidor, elas buscam conhecer sobre o que ela representa para eles ou como eles a representam, de acordo com seus hábitos, crenças e costumes” (PONCHIROLLI, 2009, p. 58).

De acordo com os autores citados, entende-se que a Responsabilidade Social Empresarial surge de forma voluntária, pois, se houver uma exigência, deixará de ser um diferencial. Percebe-se, também, que essa preocupação por parte das empresas mostra que as mesmas não visam apenas os lucros, pois existe o desejo de contribuir para uma sociedade melhor para todos.

2.4 BENEFÍCIOS DA ELABORAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL

Lamounieret *al* (2012) citam alguns benefícios acerca da elaboração do Balanço Social. Dentre eles, estão: o retorno comparável com outras opções de investimentos, a demonstração de responsabilidade sócio corporativa, a sustentação das estratégias de lucratividade das empresas e satisfação dos *stakeholders*. Dessa maneira, mesmo não sendo obrigatória a divulgação deste relatório, ele é solicitado por muitos possíveis investidores, visando

diferenciar os empreendimentos que têm projetos sustentáveis para que possam investir suas finanças, visto que esse relatório tem sido cada vez mais valorizado pelos investidores e consumidores no Brasil e no mundo.

Kroetz (2000) *apud* Bras *et al* (2014) apontam também alguns benefícios que o BS pode trazer, como: servir de instrumento para negociações laborais entre a direção da entidade e sindicatos ou representantes dos funcionários; verificar a participação do quadro funcional do processo de gestão; revelar, conjuntamente com as demais demonstrações contábeis, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da entidade; ampliar o grau de confiança da sociedade na entidade; formar um banco de dados confiável para a análise e tomada de decisões dos mais diversos usuários, entre outros.

Diante dessas questões acerca dos benefícios do BS, é necessário destacar que essa demonstração tem como função principal: “tornar pública a responsabilidade social construindo maiores vínculos entre a empresa, sociedade e meio ambiente”. (PONCHILLI 2009 p. 83).

Ponchirolli (2009) afirma, ainda, que, quando elaborado por múltiplos profissionais, o BS demonstra a preocupação da empresa com a sociedade, apresentando-se como um diferencial para a imagem da empresa, favorecendo todos os grupos que interagem com a instituição.

Para os dirigentes, o Balanço Social auxilia na análise dos projetos e programas sociais que a empresa desenvolve com seus colaboradores aumentando a interação entre os dirigentes e o corpo funcional. Para os fornecedores e investidores, esse tipo de balanço demonstra a responsabilidade em relação aos recursos humanos e à natureza. Para os consumidores, ele mostra o posicionamento que os dirigentes têm em relação à qualidade do produto ou ao serviço prestado (PONCHIROLLI, 2009).

De acordo com o pensamento dos autores, pode-se observar que ambos trazem o BS como uma forma de demonstrar a preocupação da empresa com a continuidade da entidade como também com o bem-estar dos seus colaboradores, além de demonstrar o quanto a empresa se importa com a sociedade externa afetada pelas suas atividades.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo; Deslandes; Gomes (2015), é uma forma de se trabalhar com o universo dos significados. Portanto, como o assunto retratado no artigo faz parte das Ciências Sociais e o seu nível de realidade não deve ser quantificado, a abordagem qualitativa torna-se o método mais indicado

para guiar a pesquisa bibliográfica que foi o procedimento técnico escolhido para a realização do estudo.

A pesquisa de cunho bibliográfico, para Markoni e Lakatos (2017), trata-se da verificação das referências já publicadas, sejam em forma de artigos científicos (impressos ou virtuais), livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado, entre outros. Esse tipo de pesquisa tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto. Além disso, o artigo foi realizado com o objetivo descritivo que, segundo Triviños (1987), tem o objetivo de descrever fatos e/ou fenômenos de determinada realidade.

Portanto, diante do que expõem esses autores sobre questões metodológicas, entende-se que, através da pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva, podem-se resolver problemas já conhecidos como também explorar novas áreas de conhecimento, fazendo com que esse tipo de pesquisa seja suficiente para a resolução da problemática da atual pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo, pode-se perceber que o Balanço Social é uma demonstração que, desde o seu surgimento, vem sendo pouco explorada, visto que, muitas vezes, as empresas não reconheceram o real valor que esta demonstração pode trazer aos negócios, principalmente em relação aos investidores e aos próprios dirigentes.

Dentre os benefícios que o Balanço Social traz para os seus usuários, pode-se citar o seguinte: a demonstração de responsabilidade sócio corporativa, ele pode ser utilizado como instrumento de negociações com investidores, serve para verificar o quanto os funcionários participam no processo de gestão da empresa, mostra também as estratégias de sobrevivência e crescimento da entidade ampliando, assim, o grau de confiança da mesma.

Assim, pode-se perceber que o BS apresenta benefícios para os dirigentes, auxiliando como eles devem gerir os programas sociais acerca dos seus colaboradores. Para os fornecedores e investidores, esse balanço demonstra a responsabilidade em relação aos recursos humanos e à natureza, evidenciando a sustentação das estratégias de lucratividade das empresas e satisfação dos *stakeholders*, podendo ser de grande utilidade para análise dos possíveis investidores e como uma prestação de contas da empresa para com a sociedade.

Sugere-se, para pesquisas futuras, que sejam realizados estudos sobre os indicadores do Balanço Social, pois, estes indicadores são de inteira importância para o completo uso dessa demonstração, pois utilizando todos os benefícios que podem ser extraídos, pode-se alcançar um alto nível de responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

BRAS, Ruivo Bras; PINTO, Maikol Nascimento; DEGENHARDT, Victor; SOUZA, Luciana Carneiro. Balanço Social: um estudo sobre o patrimônio social das fundações privadas nacionais. **Anais do III SINGEP e II S2IS**, São Paulo, 09, 10 e 11/11/2014. Disponível em: <http://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/1125>. Acesso em: 27 mar. 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTABIL. N. 09 Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>. Acesso em: 16 Jun.2020.

COSTA, S. R.; VALDISSER, C. R. Uma análise do discurso organizacional sobre o prisma da responsabilidade socioambiental: o caso Sabesp. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade – RMS**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 78-97, jan/abr. 2015. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/310>. Acesso em: 02 Mar. 2020.

DANTAS, Fabiano. Balanço Social e a Responsabilidade Social nas Empresas. **Revista de Ciências Gerenciais**, São Paulo, v. 15, n. 21, p. 65-82, out. 2012. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/rcger/article/view/2226>. Acesso em 21 Abr. 2020.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço Social**: uma proposta de normalização. Disponível em: <https://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista132/balanco.htm>. Acesso em: 26 Mar. 2020.

LAMOUNIER, Wagner Moura et al. O Balanço Social como indicativo socioambiental das empresas do índice de sustentabilidade empresarial da BM&FBOVESPA. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, Ed. Especial, p. 83-100, out, 2012. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/viewArticle/1403>. Acesso em: 27 Mar.2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: projeto de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalho de conclusão de curso. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, métodos e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PONCHIROLI, Osmar. **Ética e responsabilidade social empresarial**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 11.440/2000 Certificado de Responsabilidade Social.** Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=153953>. Acesso em: 29 Abr.2020

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**, 2. ed. São Paulo: 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações Financeiras: Mudanças na Lei das Sociedades por Ações: como era e como ficou.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social e o Relatório da Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TORRES, Ciro; MANSUR, Claudia. **Balanco Social Dez Anos, o Desafio da Transparência.** Rio de Janeiro: Ibase, 2008. Disponível em: <https://ibase.br/pt/balanco-social/> Acesso em: 30 Abr.2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.